

Cartas da África: registro de correspondência, 1891-1893

André Rebouças

Organização e posfácio: Hebe Mattos

15cm x 21cm — 464 páginas — 551 g

ISBN 978-65-80341-09-2 — R\$ 86,00

Lançamento: 15 de dezembro de 2022

Os livros da Chão Editora são distribuídos com exclusividade pela Editora 34

O engenheiro André Rebouças é um dos mais importantes intelectuais negros do século XIX. Foi parte da vanguarda do movimento abolicionista junto a outros ativistas negros e livres, e figura de ligação do movimento social com o mundo político oficial. Liberal monarquista, notabilizou-se na defesa de projetos para a modernização do país, entre os quais se incluíam a abolição da escravidão sem indenização aos “proprietários” dos escravizados, o estímulo à imigração, o acesso à terra pelos recém-libertos e a democratização da propriedade fundiária.

Durante quase toda sua vida adulta, Rebouças manteve um diário. Quando deixou o Brasil após a queda da Monarquia, passou também a transcrever as cartas que escrevia no exílio. Poucas dessas cartas foram publicadas em livro, junto a edições de parte dos diários.

Entre 1891 e 1893, André Rebouças realizou uma surpreendente viagem de circum-navegação da África. Nesse período, copiou a mão, em seus cadernos de correspondência, 193 cartas que teriam sido enviadas a 26 correspondentes. José Carlos Rodrigues, então proprietário do *Jornal do Commercio*, Alfredo Taunay, Joaquim Nabuco e o próprio imperador estão entre seus interlocutores.

As cartas reunidas em *Cartas da África: registro de correspondência, 1891-1893* iluminam a leitura que Rebouças faz de acontecimentos políticos no Brasil e na África — da campanha abolicionista e do golpe militar que levou à proclamação da República aos embates ocorridos no período e à tumultuada conjuntura da expansão europeia na África austral. Permitem acompanhar o sofisticado pensamento racial do autor, levando a um público mais amplo a importante discussão sobre silêncio e racismo institucional no Brasil.

Sobre André Rebouças

André Pinto Rebouças nasceu em Cachoeira, no Recôncavo Baiano, em 13 de janeiro de 1838. Filho do conselheiro Antônio Pereira Rebouças e de Carolina Pinto Rebouças, foi um dos mais destacados

intelectuais negros de sua época e grande articulador do movimento abolicionista brasileiro. Estudou engenharia no Rio de Janeiro e na Europa, tendo sido responsável, com seu irmão Antônio, por obras de vulto durante o Segundo Reinado. Voluntário na Guerra do Paraguai e monarquista, exilou-se na Europa junto com a família imperial depois do golpe militar que, em 15 de novembro de 1889, instituiu a República no Brasil. Nos últimos anos de vida dedicou-se a projetos de engenharia na África. Morreu em Funchal, na ilha da Madeira, em 1898.

Sobre Hebe Mattos

Hebe Mattos é professora titular livre na Universidade Federal de Juiz de Fora, com atuação no programa de pós-graduação em história dessa universidade e da Universidade Federal Fluminense. É autora, entre outros livros, de *Ao sul da história: lavradores pobres na crise do trabalho escravo*, *Das cores do silêncio: os significados da liberdade no Sudeste escravista, Escravidão e cidadania no Brasil monárquico*, e codiretora do documentário *Passados presentes: memória negra no sul fluminense*.

Trechos

Os elementos mórbidos, que esfacelaram o Brasil, foram:

- 1.º *Jesuitismo.*
- 2.º *Fazendeirismo.*
- 3.º *Militarismo.*

E note, meu Taunay, que o fazendeiro era eminentemente fetichista; surrava aos negros e tinha no oratório um são Benedito negro.

Deodoro é um fetichista rezador de terços com os soldados; no momento de jurar a Constituição, o imbecil beijou-a, como se fosse um registro de santo Antônio!!

Toda essa geração foi educada no parasitismo fradesco; só cobiçando — “Otium cum dignitate” [Ócio com dignidade] — a preguiça cercada de honras e de fausto; de púrpura e de genuflexões.

André Rebouças ao visconde de Taunay, 18 de novembro de 1891

—

Agora está bem claro que o levante de 15 novembro 1889 foi o início da expiação para o Brasil: — o maior monopolizador de terra do mundo, e, portanto, o mais satânico fator de misérias, de peste, de fome e de guerra.

Escravidor e reescravizador trissecular de aborígenes ou de índios, de africanos, de chins, de portugueses, de italianos e de todos os miseráveis da Europa. [...]

Há um Deus e seu primeiro atributo é ser infinitamente justo. Ele não pode perdoar os maiores crimes possíveis: a traição e a ingratidão.

O Brasil vai expiar, durante séculos, sua ferocidade escravocrata e sua leviandade; seu parasitismo e sua crápula.

Eu aceito, com a maior resignação, a minha parte na expiação nacional.

André Rebouças a José Américo dos Santos, 13 de dezembro de 1891

Próximos títulos com cartas e diários de André Rebouças

O engenheiro abolicionista: diário, 1882-1885 (organização de Hebe Mattos)

A abolição incompleta: diário, 1887-1888 (organização de Hebe Mattos)

O amigo do imperador: registro de correspondência, 1889-1891 (organização de Hebe Mattos e Robert Daibert)

Cartas de Funchal: registro de correspondência, 1893-1898 (organização de Hebe Mattos e Robert Daibert)

Informações para imprensa:

Gabriela Toledo

(11 98227-0770 / obaramail@gmail.com)

Informações para professor:

Mariana Mendes

professor@chaoeditora.com.br